

# ESTÍMULOS AO CINEMA NA EUROPA

FRANÇA INGLATERRA ITÁLIA ALEMANHA OCIDENTAL  
ESPANHA SUÉCIA DINAMARCA

FILME CULTURA tem entre seus objetivos incentivar o debate dos problemas ligados à economia do cinema, em plano de objetividade, boa informação e, sobretudo, compreensão mútua das dificuldades que atingem os vários setores intercomunicantes do trabalho cinematográfico — Produção, Distribuição, Exibição, Cultura, Formação Profissional, Promoção, etc. Com êste fim, adaptamos os resultados de uma *enquete* (“Governos & Cinemas”) empreendida por *Sight and Sound* (inverno 66-67), a excelente revista trimestral do Instituto Britânico do Filme. Contribuíram para a pesquisa de *Sight and Sound*: Claude Degand (Centro Nacional do Cinema, França), Harry Schein (Instituto Sueco de Cinema), Giulio Cesare Castello (Itália), Enno Patalas (República Federal Alemã), Ib Monty (Dinamarca) e Juan Cobos (Espanha). *Sight and Sound* responde pela Inglaterra.

“O problema é o mesmo para todos os países da Europa Ocidental que têm uma indústria cinematográfica — há somente uma variação de escalas. O público diminuindo; o mercado interno muito reduzido para sustentar o produto nacional;

a competição com os grupos americanos, que têm atrás de si o suporte dos recursos do próprio mercado americano...

Conseqüentemente, estende-se por toda a Europa um padrão de subsídios e auxílios do Estado, variando em alcance, detalhes e intenções de país para país. O objetivo comum é amparar a produção, procurando canalizar para o produtor uma parcela maior nos lucros, acima da que lhe seria destinada pelos processos de um mercado normal. Além disso, observa-se na maior parte dos esquemas de auxílio, o incentivo à *qualidade* — toda a orientação governamental objetiva, principalmente, um determinado tipo de indústria cinematográfica”.

Esta *enquete* não tem a pretensão de apresentar uma pesquisa completa de um assunto tão complexo. FILME CULTURA apresenta em outro local um artigo sobre “a hora primeira” do Instituto Nacional de Cinema, recentemente criado pelo Governo para proteger a indústria cinematográfica brasileira.

Tendo em vista o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo INC, é possível que cada número de nossa revista aborde neste setor mais um aspecto, mais uma conquista para o cinema nacional.

## Exibição compulsória

Na Alemanha Ocidental, Suécia e Dinamarca, os exibidores não são obrigados a programar filmes do País. Os outros países consultados possuem quotas de obrigatoriedade. França: cinco semanas de filmes franceses sobre cada treze. Itália: 25 dias (inclusive três domingos) por trimestre. Espanha: uma semana sobre três. Inglaterra: 30% do tempo total de projeção de cada cinema.

Para serem qualificados para a quota, na Itália, os filmes nacionais devem satisfazer a determinados padrões técnicos, e apresentar suficientes qualidades artísticas, culturais ou de divertimento. Salas que só projetam filmes italianos gozam de abatimento nos impostos.

Os cinemas espanhóis que exibem filmes de *qualidade* podem contar em dobro cada dia de exibição, para efeito de quota.

## Impostos sobre ingressos

Na França, há dois impostos sobre os ingressos: um regional, com um limite de 8 e meio por cento, e um Imposto de Diversão cujo percentual pode ser aumentado pelas autoridades locais. Em certas circunstâncias — principalmente de motivação cultural — os impostos são reduzidos. Na Espanha, o imposto regional é de apenas 0,70%, e os outros tributos diretos não vão além de 7%: 5% para educação infantil, 2% de transações comerciais.

Na República Federal Alemã (Alemanha Ocidental), o Imposto de Diversão é, comumente, de 10%, subindo a 15% ou 20% no Estado de Hesse. Suécia, Dinamarca e Inglaterra não têm nominalmente o Imposto de Diversão, mas no primeiro país cobra-se 10% sobre os ingressos (para planos de auxílio financeiro, etc.), no segundo 15%, e, dos in-

gressos ingleses, aproximadamente 7 e 1/4 % alimentam o Fundo de Produção.

Variam enormemente os preços de entradas na Itália, levando também a variar o percentual do Imposto de Diversão, que vai de 5% (ingressos mais baratos) até 45%.

## Financiamentos

Os sete países consultados possuem sistemas de estímulos financeiros à produção. Na Dinamarca, o Fundo Cinematográfico (apoiado no imposto sobre os ingressos) começa a auxiliar o produtor na fase da elaboração do roteiro, oferece prêmios e garantias para empréstimos.

O filme italiano que satisfaz determinadas condições garante ao seu produtor, por um período de cinco anos a contar do primeiro dia de exibição, uma contribuição de 13% sobre a renda bruta de bilheteria. Há também, na Itália, sob os auspícios do Banco Nacional do Trabalho, um fundo especial de auxílio para o pagamento de juros sobre os empréstimos feitos para financiamento da produção.

A França assegura o financiamento de seus filmes, na maior parte das vezes, por um adicional sobre as entradas de cinema. O resto é retirado de um imposto sobre os lançamentos de filmes.

A Cooperação Nacional de Financiamento de Filmes (NFFC), Inglaterra, financia a curto prazo a produção. O Governo da Alemanha Ocidental subvenciona diretamente os produtores. Na Suécia, os financiamentos estão a cargo do Instituto Sueco de Cinema, e provém do imposto de 10% sobre a venda dos ingressos. Na Espanha, onde é obrigatória a dublagem de filmes estrangeiros, uma contribuição por cada filme dublado auxilia a produção nacional.

## Subsídios & rendas

Na Alemanha Ocidental e Dinamarca, o volume dos subsídios não está relacionado com o sucesso de bilheteria dos filmes, e, na Suécia, menos da metade do total do auxílio depende da bilheteria.

A Itália adota um critério misto: 13% sobre a renda bruta e também subsídios pela *qualidade*. Também a França subvenciona em 13%, utilizando como base a arrecadação bruta de bilheteria. O Governo espanhol (além de adiantar um milhão de pesetas por produção) oferece 15% de subsídio, à base da renda bruta. A Inglaterra é outro país que adota o critério de renda bruta, canalizando o dinheiro diretamente para o produtor.

## Restrições para ingresso na profissão

As fontes consultadas não registram a menor restrição sindical ou legal para o ingresso de italianos, suecos, dinamarqueses e alemães (ocidentais) nas equipes profissionais de seus respectivos países. Na Itália, a lei limita a participação de trabalhadores estrangeiros e a filmagem fora dos estúdios — “sempre passível de exceções sob o ponto de vista artístico”.

Na Espanha, há “alguma dificuldade em teoria; e bem menos na prática”. Mas, para ser diretor de filmes o candidato precisa de aprovação da Junta de Diretores de Cinema.

Um acordo entre as organizações sindicais dos técnicos e dos produtores rege a formação das equipes na indústria cinematográfica francesa.

Na Inglaterra, o ingresso na indústria de filmes requer filiação sindical. Há acordos entre sindicatos e produtores sobre condições de trabalho, etc., mas, em casos especiais (por exemplo: filmes experimentais

## ESTÍMULOS AO CINEMA NA EUROPA

com modesto orçamento), são admitidas exceções.

### Estímulo ao trânsito de filmes de qualidade

Os distribuidores e exibidores da França, Espanha, Suécia e Inglaterra não auferem nenhuma vantagem por distribuírem ou exibirem filmes de qualidade. Na França, de 1948 a 1960, uma legislação protegia os exibidores que se interessavam por filmes deste nível. Há uma tendência para o Governo francês revivê-la. Ainda na França os cinemas de arte e de ensaio recebem certas vantagens fiscais.

Na Itália os cinemas que exibem filmes de qualidade habilitam-se a um desconto de 25% sobre o imposto; um desconto de 50% é dado para os exibidores que exibem filmes especialmente recomendados para crianças. Há a intenção de criar prêmios especiais para os exibidores de filmes de arte, de acordo com relatórios anuais. Também na Dinamarca existem prêmios para qualidade, mas para os distribuidores. Os exibidores nada recebem, mas os cinemas podem ter espetáculos especiais para reformas das salas de projeção.

Os Estados da República Federal Alemã adotam um sistema pelo qual o imposto habitual é reduzido para exibições com certificado de "bom" ou "muito bom" e para programas de curta-metragens qualificados. Em alguns Estados o imposto é inteiramente abolido. Os certificados de qualidade são fornecidos pelo Departamento de Cinema e Diversões.

### Prêmios de qualidade

Entre os países consultados, a Inglaterra é o único que não incentiva oficialmente o filme de qualidade.

Na França, não há um sistema de premiação específica para os filmes de qualidade, mas, além dos subsídios determinados pelas rendas de bilheteria, um certo número de filmes franceses beneficiam-se anualmente de um sistema de adiantamentos sobre as receitas. Os filmes são selecionados já nos roteiros ou depois de prontos. Um comitê envia os pareceres para o Ministério responsável pelos assuntos culturais, que determina os prêmios — cuja verba anual é, aproximadamente, de 9 milhões de francos. Não há limite quanto ao número de filmes a serem beneficiados.

Na Itália, pelo menos 20 filmes recebem certificados pelas "especiais qualificações artísticas e culturais". E cada certificado dá direito a um prêmio de 40 milhões de liras — 71% para o produtor e os 29% restantes são divididos entre o diretor, roteirista, diretor artístico, etc. (de acordo com percentagens pré-fixadas). Os prêmios são concedidos por um comitê de críticos cinematográficos e personalidades eminentes do mundo artístico.

Na Alemanha Ocidental, o Ministério Federal do Interior fornece a quantia anual de DM 4 milhões para subsídios, que podem ser dados na fase do roteiro ou quando os filmes

já estão prontos. O Prêmio Federal para o Filme tem dotações de DM 400,000 e DM 350,000. Os filmes que recebem subsídios na fase do roteiro terão este subsídio descontado caso recebam um prêmio final. O júri é escolhido pelo Ministro do Interior.

Na Suécia mais da metade dos auxílios vêm sob a forma de prêmios de qualidade. Os filmes são escolhidos por um júri de 7 membros, sendo que um deles será sempre o Presidente do Instituto Sueco do Filme. Os outros seis membros são eleitos pela Diretoria do Instituto, dois deles são escolhidos cada ano para servir um período de três anos. A quantia disponível para os prêmios varia de acordo com a renda do Instituto Sueco do Filme: fica em torno de £ 340,000.

Na Dinamarca há um Conselho de Cinema, constituído por diretores, roteiristas, compositores, atores, fotógrafos e críticos que escolhem os filmes a serem premiados. Os prêmios em dinheiro (*kroner* — quantias não estipuladas) são dados aos melhores filmes de longa e curta metragem, e ainda diretores, atores e técnicos.

Na Espanha, os prêmios de qualidade são concedidos por júri composto de críticos, historiadores de cinema e um ou dois membros pertencentes à Federação das Sociedades Cinematográficas. Os prêmios variam entre 4 1/2 e 2 milhões de pesetas e podem atingir até metade do custo da produção do filme.

### Apoio ao curta-metragem

Há um sistema especial de auxílio para filmes de curta metragem na França. Para serem qualificados, os filmes são exibidos para dois comitês de seleção, cada um agindo como uma corte de apelação contra o outro (isto é: o filme rejeitado por um comitê é visto novamente pelo se-



gundo comitê). Filmes selecionados podem ganhar prêmios de qualidade e, para encorajar o planejamento de bons filmes de curta metragem, são dadas maiores facilidades de financiamento aos filmes de longa metragem cujo produtor programar simultaneamente um de curta. O filme colorido se beneficia com um prêmio maior. Um máximo de 50 curtos são premiados anualmente.

A Itália incentiva a produção de filmes de curta metragem com 30 prêmios (de 10 a 5 1/2 milhões de liras), trimestralmente. O prêmio varia com o gênero do filme e será maior para o filme colorido. Os produtores classificados têm direito à publicidade e distribuição gratuitas (a cargo do *Ente Automato di Gestione per il Cinema*). Os exibidores são obrigados a exibir o curta-metragem italiano, pelo menos durante 45 dias em cada trimestre e, eventualmente, podem obter isenções de impostos, mesmo pela exibição de jornais cinematográficos.

A Dinamarca, conforme já se viu no tópico anterior, apóia o curta-metragem tanto quanto o longa-metragem. O sistema usado para um é o mesmo do outro. Já na Espanha há alguns prêmios anuais para filmes curtos, mas a aceitação do público é muito limitada. Na Inglaterra há um incentivo pelo crédito especial fornecido pelo Fundo da Produção. O principal problema dos realizadores de curta-metragem ingleses é o de conseguir que seus filmes sejam exibidos comercialmente.

### Renovação de valores

Em todos os países consultados por *Sight and Sound* existe um interesse permanente pela renovação de valores. O *Centro Sperimentale di Cinematografia*, de Roma, por exemplo, é um verdadeiro celeiro, de onde saem anualmente os realizadores do cinema italiano — e alguns para cinemas de outros países, beneficiados

pelos bolsos de estudos. O mesmo ocorre com o *Institut des Hautes Etudes Cinématographiques*, o famoso IDHEC, na França. Ainda na Itália existe um fundo especial criado sob os auspícios do Banco Nacional do Trabalho para fazer doações "a filmes com objetivos culturais e artísticos produzidos em sistema de cooperativa, com a divisão dos custos entre os seus diretores e técnicos". Na França, além do IDHEC, os candidatos a cineastas podem contar com um sistema de auxílios financeiros na fase do roteiro.

O Colégio de Desenho de Ulm mantém um curso de cinema que é tido como o mais ativo da Alemanha Ocidental. Outros cursos podem ser feitos em escolas de Berlim e Munique. A Associação Pró-Jovens Realizadores tem ajudado, desde 1965, os novos cineastas alemães, financiando parte dos custos de produção. O Governo Sueco concede auxílio financeiro para trabalhos experimentais, roteiros de qualidade, etc. O Instituto Sueco do Filme mantém uma escola de cinema.

Na Dinamarca há uma escola de cinema financiada pelo Fundo do Filme e os futuros cineastas dinamarqueses contam ainda com um sistema de bolsos de estudo. Na Espanha, além de auxílios financeiros mediante apresentação de bons roteiros, o Estado financia uma escola de cinema.

A Inglaterra, que possui uma das indústrias cinematográficas mais bem organizadas do mundo, não conta com muitos apoios oficiais de estímulo a novos valores. Diversos grupos lutam por isto. Mas o Governo tem financiado filmes experimentais e está em estudo a criação de uma escola de cinema.

### Institutos de Cinemas e Cinematecas

A Cinemateca Francesa recebe assistência financeira através do esque-

ma geral de auxílio para a indústria cinematográfica. Cogita-se para o futuro um financiamento direto do Governo. Prioritariamente, a Cinemateca Francesa funciona como arquivo de filmes, com dois cinemas para exibições.

A Cinemateca Nacional Italiana recebe uma doação anual do Governo, nunca inferior a 50 milhões de liras. É basicamente um arquivo de filmes, que são exibidos com finalidades educacionais e culturais no *Centro Sperimentale di Cinematografia*, junto ao qual está situada.

O Instituto Alemão de Cinema, em Wiesbaden, é mantido pela indústria cinematográfica, com subsídios do Governo Federal, do Estado de Hesse e da cidade de Wiesbaden. A Cinemateca Alemã é mantida pelo Governo Federal. Na prática, tanto o Instituto como a Cinemateca funcionam como arquivos de filmes e nenhum possui uma sala de projeção.

O Instituto Sueco do Filme é totalmente financiado pelos 10% de impostos cobrados sobre a renda dos filmes exibidos. Exerce todas as funções, desde o arquivo e preservação de filmes; assistência à educação; publicações; até à administração de planos para o amparo à indústria cinematográfica.

O Museu Dinamarquês do Filme recebe uma subvenção anual de um milhão de *kroner*, do Fundo do Filme, sob a orientação do Ministério de Assuntos Culturais. Funciona como arquivo, tem sala de projeção, mantém serviços de informações e publicações.

O Instituto Britânico do Filme é financiado diretamente pelos recursos governamentais. Mantém serviços de arquivos, faz projeções, dá assistência à educação em geral, edita publicações.

A *enquete* referente ao assunto deste tópico não foi respondida pela Espanha.